

Aconselhamento para a realização de testes rápidos de HIV, sífilis e hepatite B

Talita Costa Soares Silva ¹
Walissioneide da Silva Caldas ²
Eclesia de Oliveira Souza ³
Rosany Casado de Freitas Silva ⁴
Nathalia Claudino do Nascimento⁵

RESUMO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como HIV, Sífilis e Hepatite B, é um problema de saúde pública não só em território nacional, mas é um fenômeno mundial. O aconselhamento é um diálogo embasado em uma relação de confiança que visa efetivar ações de prevenção em IST e HIV, na qual é possível identificar recursos pessoais e sociais que contribui na adesão ao tratamento e na definição de um plano factível de redução de riscos, sempre baseado na realidade e singularidade de cada usuário. O estudo objetiva explorar pesquisas científicas relacionadas ao aconselhamento para realização de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatite B. A pesquisa ocorreu no período de janeiro a março de 2022, nas bases de dados da LILACS, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Elencou-se os seguintes descritores: Aconselhamento, Unidades de diagnóstico rápido, HIV, Sífilis, Hepatite B, conforme os descritores em Ciências da Saúde - DeCs, combinados pelo operador booleano AND. Após a busca e seleção das publicações, foram inseridas 7 publicações que contemplavam os critérios de inclusão e objetivo do estudo. Os resultados mostraram que no campo da prevenção das IST/HIV/HEPATITES, não se pode deixar de considerar a ação de aconselhamento, na qual auxilia na mudança de atitudes e hábitos, oportunizando que a pessoa ao buscar o serviço de saúde possa: ver, ouvir, refletir e decidir por medidas que melhorem sua qualidade de vida independente de sua condição sorológica. Logo, é necessário uma educação em saúde sobre a importância do aconselhamento de forma holística e humanizada, assim como, a capacitação dos profissionais de saúde estimulando a criação de vínculo e confiança com o paciente e incentivando a promoção de saúde e autocuidado.

Palavras-chave: Aconselhamento, Unidades de diagnóstico rápido, HIV, Sífilis, Hepatite B.

INTRODUÇÃO

¹ Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau - PB, talitasoaresilva17@gmail.com ;

² Economista pela Universidade Federal da Paraíba – PB, walissioneidecaldas@gmail.com ;

³ Biomédica pela Faculdade Santa Emilia de Rodat - PB, ecllesia_@outlook.com ;

⁴ Enfermeira pela Faculdade Maurício de Nassau - PB, rosanycf@hotmail.com ;

⁵ Mestra em Enfermagem. Universidade Federal da Paraíba -PB, nathiclaudino1997@outlook.com.

As Infecções Sexualmente transmissíveis (IST) como HIV, Sífilis e Hepatite, são um problema de saúde pública não só em território nacional, mas é um fenômeno mundial, pois a medida em que estão entre as infecções transmissíveis mais comuns, atingem potencialmente a saúde e a vida de muitas pessoas. Um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas (ONU) inclui acabar com as epidemias de AIDS, doenças tropicais negligenciadas, combater a hepatite e outras doenças transmissíveis (BRASIL, 2021).

São notórios os impactos que o diagnóstico das ISTs e do HIV/aids causam nos indivíduos como limitações físicas e psíquicas, trazendo consigo medo do desconhecido, rejeição da sociedade, da sintomatologia e da morte. Mostrando também ansiedade, diminuição da autoestima, sensação de perda do controle, perda da função social e da expectativa de ter uma vida considerável comum (THOMAS *et al.*, 2021).

O desenvolvimento de estratégias preventivas no Brasil, está correlacionado com as ações de testagem e aconselhamento, antes mesmo do surgimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Com o advento dos testes rápidos Anti-HIV, o aconselhamento adquiriu um caráter voltado para a aceitação da doença, focando em um suporte emocional, para aqueles pacientes que apresentassem resultados positivos. Contudo, na busca pelo empoderamento dos usuários, dentro da Atenção Primária à Saúde (APS), o aconselhamento perpassa pelo meio emocional e transcende o âmbito da testagem, resultando em uma ação em saúde, potencializando ações de prevenção e promoção da saúde, aumentando a autonomia, para ruptura na sucessão do aumento de casos, tanto de HIV, quanto de outras ISTs (THOMAS *et al.*, 2021).

O ministério da saúde (MS) no ano de 1988, em conjunto com os Estados e municípios estudaram e viram a necessidade de criar serviços denominados Centros de Orientação e Aconselhamento Sorológico (COAS) com objetivo de promover testagem sorológica para HIV e sífilis de forma gratuita e confidencial, oferecendo também aconselhamento a indivíduos em situação de risco e vulnerabilidade, porém com o passar do tempo os testes para as hepatites também foram incluídos (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2018).

O aconselhamento é um instrumento importante que pode ser usado dentro de diferentes programas assistenciais e de saúde. É um processo baseado na escuta ativa, gerando uma relação de confiança entre profissional e usuário, proporcionando condições melhores de

saúde, através da troca de informações, suporte emocional, orientação, avaliação de riscos e possibilitando soluções para enfrentar problemas ligados às ISTs (ROCHA *et al.*, 2018).

O aconselhamento pode ser realizado por vários profissionais de saúde capacitados, dentre eles os profissionais da enfermagem, para apoiar e ajudar esses usuários há o aconselhamento individual, coletivo, para casais e para as pessoas que esperam os resultados. O aconselhamento pré-teste é uma parte do acolhimento, para estabelecer vínculos, orientação sobre os testes e análise de vulnerabilidade, auxiliando o usuário a querer ou não utilizar esse serviço. O pós-teste tem o objetivo de auxiliar adequadamente os usuários no enfrentamento do diagnóstico, bem como estimular práticas preventivas, independentemente dos resultados (VERAS *et al.*, 2018).

Os testes rápidos em conjunto com a prática do aconselhamento no pré e pós-teste, auxiliam no cenário da atenção primária no que se trata sobre a detecção ao tratamento e bloqueio na transmissão de infecções. O teste rápido é oferecido gratuitamente na rede pública pelo Sistema Único de Saúde, como instrumento de investigação nos casos de sífilis adquirida e prevenção da sífilis congênita, durante o pré-natal, além de possibilitar o rastreamento das hepatites virais B e C. A realização desses testes, além de reduzir o tempo de espera pelo resultado, auxilia na prevenção garantindo agilidade na busca pelo tratamento (LIMA *et al.*, 2021).

Desse modo, se faz necessário que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) trabalhe a promoção da saúde e a prevenção do HIV/Aids e das ISTs através de ações que permitam a orientação e o incentivo da relação sexual segura, utilização de preservativos durante as relações sexuais, assim como a disponibilização do acesso ao diagnóstico acompanhado pelo aconselhamento pré e pós teste rápido (VERAS *et al.*, 2018). Nesse contexto, este estudo tem por objetivo explorar pesquisas científicas relacionadas ao aconselhamento para realização de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatite B.

METODOLOGIA

Estudo de revisão integrativa da literatura, de origem qualitativa, descritiva e exploratória. Utilizou das bases de dados: Portal de Periódicos da CAPES, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, *Medical Literature Analysis*

and Retrieval System Online – MEDLINE, Google acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SciELO. A coleta de dados ocorreu em janeiro de 2022.

Para selecionar os artigos, foram definidos os seguintes descritores: com base nos Descritores em Ciência da Saúde – DeCs. O estudo seguiu os critérios de inclusão: artigos completos, integrais, gratuitos, publicados nos últimos cinco anos (2018-2022). Foram excluídos: estudos duplicados, teses, dissertações e artigos que não respondiam aos objetivos. Os descritores foram cruzados pelo operador booleano AND.

A busca resultou em 86 artigos recentes sobre o tema, após isso, foi realizada a filtragem. Somente 7 artigos respondiam ao objetivo do estudo, estes foram lidos integralmente e analisados por meio de fichamentos. Os 7 estudos estão dentro dos critérios de inclusão, pertenciam ao idioma nacional e correspondiam a esta pesquisa, sendo assim, foram incluídos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O aconselhamento é um diálogo embasado em uma relação de confiança que visa efetivar ações de prevenção em IST e HIV, oportunizando a abertura para conversas que dizem respeito às práticas íntimas onde o usuário avalie seus próprios riscos, tome decisões e encontre maneiras realistas de enfrentar seus problemas relacionados às IST/HIV/Aids e às hepatites virais, levando o indivíduo a reconhecer-se como sujeito na prevenção e manutenção da sua saúde (BRASIL, 2006).

Durante o aconselhamento é possível identificar recursos pessoais e sociais que contribuem na adesão ao tratamento e na definição de um plano factível de redução de riscos, sempre baseado na realidade e singularidade de cada usuário. A avaliação do próprio risco é trabalhada no atendimento individual e o profissional de saúde necessita estar atento aos seus preconceitos possibilitando que o usuário se expresse abertamente sem juízo de valor. O processo de aconselhamento compreende três componentes: Apoio emocional, Apoio educativo e Avaliação de riscos (MONTEIRO *et al.*, 2014).

O aconselhamento tem se configurado como uma estratégia de prevenção onde auxilia também na mudança de atitudes e hábitos que venham ao encontro do resgate de papel do indivíduo na sociedade, oportunizando que a pessoa ao buscar o serviço de saúde possa: ver,

tocar, ouvir, sentir, refletir e decidir por medidas que melhorem sua qualidade de vida independente de sua condição sorológica (BRASIL,2006).

A prática do aconselhamento desempenha um papel importante desde a criação do Programa Nacional de IST/AIDS, e se reafirma como um campo de conhecimento estratégico para a qualidade do diagnóstico das IST/ HIV e da atenção à saúde. Quando avaliamos o que diferencia o campo da prevenção das IST/HIV/HEPATITES, da prevenção dos outros agravos, não podemos deixar de considerar a ação de aconselhamento (BRASIL,2006).

Somado a isso, o enfermeiro é um agente que transforma esse momento em algo mais seguro, transmitindo apoio e acolhimento. É um momento de mostrar quais são as alternativas e instruções que devem ser seguidas, em caso de testagem positiva ao qual é apto para uma assistência resolutiva na sua prática diária, tendo sua importância no combate frente as ISTs, desenvolvendo ações de identificação de vulneráveis, diagnósticos, aconselhamento pré e pós teste, avaliando riscos e agravos ao processo de adoecimento (OLIVEIRA; AFONSO, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

QUADRO 1- Apresentação dos estudos selecionados conforme autor, título, ano, periódico e objetivo dos estudos selecionados.

Autores	Título	Ano	Periódico	Objetivo
(Silva <i>et al.</i> ,)	As falas de aconselhadoras sobre suas práticas em um centro de testagem e aconselhamento em ist/aids em Maceió-al.	2018	SciELO	Facilitar ao usuário a expressão de seus sentimentos, de modo a estimular sua autoestima e autoconfiança; o apoio educativo.

(Lima *et al.*,) Percepções de enfermeiros sobre aconselhamento e testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis

2022

Google Acadêmico

Compreender as percepções de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre aconselhamento e testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis.

(Rocha *et al.*,) Aconselhamento na perspectiva de profissionais da atenção básica: desafios na descentralização do teste rápido HIV/Aids

2018

SciELO

Conhecer e analisar como o aconselhamento em HIV/Aids vem sendo desenvolvido na descentralização do teste rápido de HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) para a atenção básica.

(Veras *et al.*,) Reflexões sobre cuidado e aconselhamento de profissionais de saúde e enfermeiros em hiv/aids nos centros de testagem e aconselhamento: revisão integrativa

2018

Google Acadêmico

Evidenciar o perfil dos trabalhos publicados em âmbito nacional, no período de 2000 a 2017 sobre aconselhamento do Enfermeiro em HIV

(Silva <i>et al.</i>)	Práticas de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis/aids: perspectiva das profissionais de saúde	2019	SciELO	Analisar a percepção de profissionais de saúde sobre práticas de aconselhamento em um Centro de Testagem e Aconselhamento em Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e Aids em Maceió, Alagoas.
------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	--------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

(Santos <i>et al.</i>)	Vivência dos acadêmicos de enfermagem em um centro de testagem e aconselhamento no interior de pernambuco	2018	Google Acadêmico	Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas de enfermagem no Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) tendo em vista a contribuição da extensão na sua formação profissional.
-------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

(Thomas <i>et al.</i>)	Aconselhamento do usuário na realização do teste rápido Anti-HIV: Relato de acadêmicas de enfermagem	2021	Google Acadêmico	Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem frente à realização de testes rápidos anti-HIV, assim como, o enfrentamento dos resultados e aconselhamento do usuário.
-------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------	------	------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O aconselhamento é um dispositivo de saúde ancorado em três componentes fundamentais - o apoio emocional, o apoio educativo e o apoio de risco – devendo ser realizado por um profissional de saúde capacitado. Através das descrições dos tipos de aconselhamento em HIV/aids e das sugestões para a melhora do aconselhamento nestes centros, foi possível analisar que a forma como o aconselhamento é realizado pode interferir de maneira positiva ou negativa na vida de diversos usuários que usufruem desse serviço (VERAS *et al.*, 2018).

Há diferentes práticas nos tipos de aconselhamentos utilizados pelos profissionais de saúde que estariam prejudicando a adesão dos usuários a realização da sorologia anti- ISTs e a procura pelo serviço. Nesse sentido, observa-se no aconselhamento-instrução um caráter informativo, centralizado no saber do profissional de saúde, tendo o usuário responsável por sua condição sorológica, inclusive pela redução dos índices de infecção pelo HIV (GALINDO; FRANCISCO; RIOS, 2015). Corroborando com essa prática, considera-se que os profissionais de saúde concentram o aconselhamento em um roteiro pré-elaborado que não possibilita o diálogo com os usuários (BRASIL, 2004).

O papel de aconselhador pode ser realizado por profissionais de nível superior ou técnico, sendo eles devidamente capacitados para essa atividade, sendo necessária uma formação adicional específica e adequada para o seu desempenho (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2019).

O planejamento para que as ações de aconselhamento aconteçam é feito pelas esferas políticas, elas atuam na realização ativa dos testes rápidos, seja pelo fornecimento de subsídios, incentivo aos profissionais, capacitações e atualizações constantes dos profissionais (THOMAS *et al.*, 2021).

Nos postos de Saúde da Família, os profissionais da enfermagem na maioria dos casos têm assumido a responsabilidade pela testagem, sendo eles peça chave, destaca-se a importância da qualificação da atuação desses profissionais, se possível seja uma equipe multidisciplinar, para que os enfermeiros não fiquem sobrecarregados na Estratégia Saúde da Família (LIMA *et al.*, 2021).

A relação dos profissionais enfermeiros com a revelação do diagnóstico positivo se apresenta como uma dificuldade enfrentada no campo profissional. O enfermeiro tem a responsabilidade técnica pelo teste rápido e deve estar preparado para ambos os resultados, realizando a aproximação, transmissão de segurança e acolhimento adequadas do paciente, em meio a qualquer angústia (ARAÚJO *et al.*, 2018). O

profissional deve manter um ambiente adequado, confortável, olhar nos olhos do paciente e ter empatia e humanização ao dar uma má notícia, sempre responder as suas dúvidas e manter uma educação continuada, preferencialmente com uma equipe multiprofissional (ALMEIDA; BONAMIGO, 2017).

A palavra escutar significa “prestar atenção para ouvir; dar atenção a; ouvir, sentir, perceber” ou ainda: “tornar-se ou estar atento para ouvir; dar ouvidos a; aplicar o ouvido com atenção para perceber ou ouvir”. Compreende-se que o ‘sucesso’ ou ‘fracasso’ do processo de aconselhamento estaria fortemente associado ao tipo de vínculo, ao acolhimento adequado e, sobretudo, ao respeito às iniquidades de cada pessoa. Desenvolver o aconselhamento a partir da escuta das demandas do usuário, combinando saberes convencionais sobre HIV/Aids e relacionais, como comunicação e empatia, parece ser o desafio atual para profissionais (SILVA; SILVA; FERREIRA, 2019).

Nessa perspectiva, o aconselhamento afasta-se do modelo prescritivo e mecanicista do fazer saúde, e investe-se da escuta na produção de cuidados propiciando espaço para o investimento na relação cuidador-cuidado, levando em conta as singularidades de cada sujeito, sua diversidade e a capacidade criativa em ser e estar no mundo. Para isso, é necessário o aperfeiçoamento constante dos profissionais de saúde para a comunicação com os usuários. Necessitam-se, também, de processos formativos para os aconselhadores que incluam a reflexão sobre os conflitos e tensionamentos presentes na escuta durante a prática do aconselhamento

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, foi possível analisar neste estudo que os profissionais de saúde não possuem habilidade para lidar com o aconselhamento, assim como, é nítido um déficit de conhecimento por parte da equipe na realização de educação em saúde e falta de uma escuta qualificada visando as necessidades dos usuários e tornando assim esta uma ação mecânica e engessada.

Somado a isso, no campo da prevenção para HIV, Sífilis e hepatite B ficou evidente que o processo de aconselhamento é crucial, auxiliando na mudança de estilo de vida do usuário e o tornando protagonista da sua própria saúde, através de uma boa escuta, participação das ações de educação em saúde e trocas de experiências através de grupos nas unidades básicas de saúde.

Logo, é necessário capacitações que foquem na importância do aconselhamento para testes rápidos de forma humanizada, vindo o usuário de modo integral e com equidade, assim como estimular a criação de vínculos e confiança com o paciente

REFERÊNCIAS

DA SILVA, Y.T.; DA SILVA, L.B.; FERREIRA, S.M.S. Práticas de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis/aids: perspectiva dos profissionais de saúde. **Rev. Bras.Enferm.** (72) 5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zsDsDDxCvLGF9cHybzTwDdc/abstract/?lang=pt> . DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0176>

DA SILVA, Y.T.; DA SILVA, L.B.; FERREIRA, S.M.S. As falas de aconseladoras sobre suas práticas em um centro de testagem e aconselhamento em IST/aids em Macéio-AL. 70ª Reunião Anual da SBPC - 22 a 28 de julho de 2018 - UFAL - Maceió / AL. Disponível em: http://www.sbpcnet.org.br/livro/70ra/trabalhos/resumos/1822_1c0eb14ce88e06e9b4c1ceb59cb7d2365.pdf

DE JESUS VERAS, S.M. *et al.* Reflexões sobre Cuidado e Aconselhamento de Profissionais de Saúde e Enfermeiros Em HIV/AIDS nos Centros de Testagem e Aconselhamento: Revisão Integrativa. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 12, n. 40, p. 1193-1208, maio 2018. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1123>>. DOI:<https://doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1123>.

LIMA, R.C.R.D.O. *et al.* Percepções de enfermeiros sobre aconselhamento e testagens rápidas para infecções sexualmente transmissíveis. **Rev Rene**. ISSN-e 2175-6783, Vol. 23, Nº. 0, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8240127>

ROCHA, K.B. *et al.* Aconselhamento na perspectiva de profissionais da atenção básica: desafios na descentralização do teste rápido HIV/Aids. **Ciencias Psicológicas**.2018; 12 (1): 67 - 78. Disponível em: DOI: 10.22235/cp.v12i1.1597

SANTOS, S.C. *et al.* Vivência dos Acadêmicos de Enfermagem em um Centro de Testagem e Aconselhamento no Interior de Pernambuco. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 12, n. 40, p. 696-704, maio 2018. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1131>>. Acesso em: 15 março 2022. DOI:<https://doi.org/10.14295/idonline.v12i40.1131>

THOMAS, L. S.; PIETROWSKI, K.; SILVA, N. B. da .; FELLER, S. dos R.; HESLER, L. Z. Aconselhamento do usuário sobre a realização destes testes rápidos Anti-HIV: Relato de experiência de acadêmicos de enfermagem. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e32310716489, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16489. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16489>.